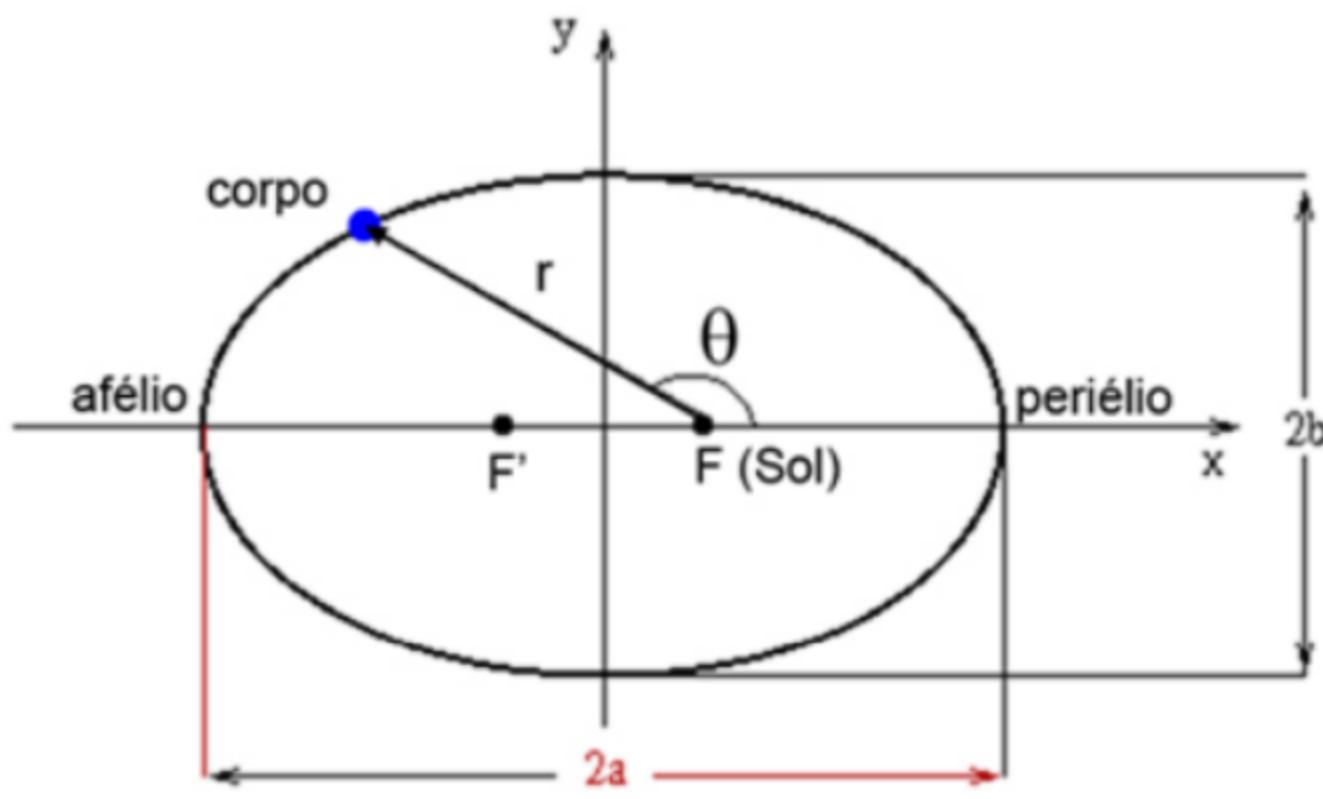


Sabemos que os corpos orbitam o Sol seguindo uma órbita elíptica, tendo o Sol em um dos focos da elipse, como no esquema mostrado. Matematicamente podemos caracterizar uma elipse pelo seu eixo maior **2a** e pelo seu “achatamento”, ou excentricidade, **e**. Geometricamente a excentricidade de uma elipse é a razão entre a distância entre seus focos e o seu eixo maior

Construa a imagem de um sistema de polias. Há duas polias, uma maior e uma menor, conectadas por uma correia. A polia maior está à esquerda e a menor à direita. Ambas as polias estão fixadas em eixos horizontais. A correia passa ao redor das duas polias, formando um laço contínuo. A polia maior tem um raio maior que a polia menor. A correia está tensionada, indicando que as polias estão conectadas de forma a transmitir movimento de uma para a outra. Não há outros elementos visíveis na imagem, como forças ou vetores indicativos de movimento.



Fonte: Adaptado de <http://astro.if.ufrgs.br/kepler/node8.htm>

Na figura, r é a distância do corpo ao Sol, o ângulo θ é chamado de anomalia verdadeira e a é o semi-eixo maior da órbita.

Vemos pela figura que o periélio corresponde à menor distância do corpo ao Sol, em oposição ao afélio, que é quando ele está mais distante do Sol.

Podemos equacionar a distância r do corpo ao Sol como sendo:

$$r = \frac{a(1 - e^2)}{(1 + e \cos \theta)}$$

a) Calcule a diferença entre as distâncias afélica e periélica **Δa_p** da Terra, em unidades astronômicas (UA) e em quilômetros.

Dados: $a_{\text{Terra}} = 1 \text{ UA} = 1,50 \times 10^8 \text{ km}$; $e^{\text{Terra}} = 0,02$

b) Sempre no começo de janeiro a Terra passa pelo periélio e no começo de julho ela passa pelo afélio. Isso explica porque nestas ocasiões temos sempre, respectivamente, Verão e Inverno no Brasil. Esta relação de causa e efeito é verdadeira ou falsa? Justifique sucintamente sua resposta.